

notícias



Director: Rogério Siteo. Maputo, Sábado, 25 de Fevereiro de 2012

:: Canais

- » [Ultima hora](#)
- » [Primeiro Plano](#)
- » [Capital](#)
- » [Província Em Foco](#)
- » [Nacional](#)
- » [Politica](#)
- » [Economia](#)
- » [Opinio](#)
- » [Ciência e Ambiente](#)
- » [Recreio e Divulgação](#)
- » [Informações úteis](#)
- » [Desporto](#)
- » [Internacional](#)
- » [Página da Mulher](#)

:: Cadernos

- » [Caderno Cultural](#)
- » [Caderno Economia](#)
- » [Sofala](#)
- » [Nampula](#)
- » [85 ANOS DO NOTÍCIAS](#)
- » [Beira 100 Anos](#)
- » [Maputo 120 Anos](#)
- » [Suplemento Fim do Ano](#)
- » [Independência 35 Anos](#)
- » [Especial HCB](#)
- » [Especial ponte sobre Zambezia](#)
- » [Integração Regional\(SADC\)](#)
- » [Suplemento 7 de Abril](#)

:: Mercados

[Homepage](#) > [Pesquisa simples](#)

[detalhe do conteúdo](#)

Pesquisa simples



Especialistas investigam vida de recursos marinhos

UM grupo de especialistas moçambicanos tem estado a pesquisar a vida das diferentes espécies marinhas de

modo a conhecê-las e, por essa via, definir as melhores formas de explorá-las.

Trata-se de investigações de natureza técnica que se enquadram em pacotes de formações de nível superior e intensivas feitas pela Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e pelas organizações Bitonga Divers e Ocean Revolution.

No quadro desta iniciativa, um grupo de moçambicanos está a beneficiar-se de bolsas de estudos nas áreas de Biologia Aquática e Ecossistema Costeiro na UEM.

De acordo com Timothy Dykman, da organização "Ocean Revolution", parte dos estudantes em formação está a receber apoio para estudos de licenciatura e mestrado.

É assim que, cada estudante, dependendo do pacote da sua formação, tem disponível um valor monetário de pouco mais de 465 mil meticais. O montante destina-se ao pagamento das propinas, a aquisição de material da academia e para suportar despesas atinentes às actividades práticas.

"Os moçambicanos necessitam de estar dotados de capacidade para monitorar, avaliar e gerir os seus recursos naturais, pois estes constituem o seu património e riqueza", disse Dykman.

No seu entender, o futuro de Moçambique está nas mãos da juventude. Porém, tudo depende da sua experiência na forma como os recursos naturais são explorados.

Carlos Macuacua, instrutor de mergulho na "Bitonga Divers", uma organização que funciona na província de Inhambane,

afirmou que parte dos estudantes que estão a fazer a licenciatura termina no presente ano. No final da formação a sua actividade estará virada para pesquisas da vida marinha.

Aliás, uma das estudantes foi seleccionada para pesquisar os hábitos alimentares do peixe papagaio. Com esta investigação pretende-se conhecer, de forma técnica, a influência que o peixe papagaio opera nas algas de que se alimenta.

Além de Moçambique, projectos da "Ocean Revolution" estão a ser implementados em comunidades locais de Panamá, México, Papua Nova Guiné e Austrália. As formações incluem ainda áreas de turismo, enfermagem, engenharias, direitos humanos e direito.

Criar uma área de reserva

A riqueza biológica e turística de Tofo está a provocar uma grande rumaria àquela zona por parte de especialistas da área e outras pessoas interessadas. A título de exemplo, a Bitonga Divers já se pronunciou dizendo que é preciso que se crie uma zona de protecção das espécies marinhas.

"As comunidades devem saber que a riqueza de Tofo não está em apenas tirar o peixe para o seu consumo ou venda. Temos de ver o mar como uma fonte de turismo à altura de nos trazer turistas de vários quadrantes do mundo, em todo o período do ano", destacou Macuácuá.

Assim sendo, os jovens devem apostar em actividades como restauração que são necessários para servir aos visitantes. "Estou feliz porque já começam a surgir jovens que abrem pequenos empreendimentos como é o caso da jovem Sónia Induna, proprietária do restaurante Tofo-Tofo. Muitos turistas visitam o seu estabelecimento. Assim devem fazer outras pessoas nativas", encorajou o fundador de Bitonga Divers.

Entretanto, para Timothy Dykman, director geral da Ocean Revolution, a protecção dos animais marinhos não devia ser total. As comunidades locais deviam ter a possibilidade de consumir os recursos disponíveis, desde que tal seja feito dentro das normas, ou seja, sem prejudicar a existência dos animais.

Ocean Revolution foi fundado há 10 anos de modo a mudar a forma como o homem encara o mar, criando bases para que as comunidades estejam conscientes de que o mar é a uma riqueza que por si deve ser preservada.

Nas suas actividades, a organização financia estudantes da área de Biologia Marinha e Gestão Costeira na Universidade Eduardo Mondlane (UEM).

Neste quadro, Dykman defende um diálogo e partilha de responsabilidade e experiências para que Tofo possa ser aquilo que todos almejam.

O mesmo defende Andrea Marshall, uma cientista que trabalha na investigação da vida marinha no país através da Fundação Mega Fauna e do Centro de Pesquisa de Raias e

tubarões baseada em Tofo.

Segundo explicou, dos trabalhos feitos pela sua equipa ficou evidente que Tofo é uma espécie de um "mausoléu" de espécies raras que atraem os estudiosos e turistas de todo o mundo.

Do ponto de vista da ciência, Tofo é uma área que ainda tem muito por dar. As tartarugas, os tubarões, raias e outras espécies marinhas desempenham um forte papel de equilíbrio ecológico tendo em conta a relação que elas estabelecem com outros recursos do mesmo meio.

Por exemplo, na natureza as tartarugas são controladoras de populações de águas-vivas, corais, pequenos peixes, algas e outros seres. Se todas fossem extinguidas, a longo prazo, as praias estariam superpovoadas por águas-marinhas, o que tornaria o banho de mar impossível, já que estes animais podem causar sérios danos a população.

É tendo em conta esta questão que a sua equipa tem tudo feito para encontrar soluções para que Tofo seja cada vez mais atractivo.

Tendo em consideração a importância dos recursos marinhos, durante a nossa presença no Tofo dialogamos com algumas estudantes da UEM que estão a fazer trabalhos do fim de curso na área de Biologia Marinha com bolsa da Ocean Revolution. Trata-se da Damboia Cossa e Alima Tajú mestrando em Biologia Aquática e Ecossistemas Costeiros.

"Vou dar o meu melhor nesta área para salvar os recursos marinhos pois há muitos desmandos e ainda não temos muitas pessoas formadas", disse Tajú.

Para cumprir na íntegra o seu curso, as estudantes recebem, igualmente um apoio de uma estância turística denominada Pegadas Azuis localizada sítio Barra, Inhambane. Trata-se de um empreendimento que tem a particularidade de utilizar energia solar por ser renovável, limpa e amiga do ambiente.

"O que vimos em Tofo pode estar a acontecer noutras partes do país. Temos de estar atentos", afirma Andrea Marshall.

Para ela, neste trabalho todo, é preciso ensinar as comunidades a mudarem o tipo de instrumentos que utilizam para a pesca. "Os meios de pesca que os nativos utilizam matam espécies de forma desregrada" disse.

Na ocasião, lamentou ainda o facto de haver pouca colaboração, sobretudo no seio dos operadores turísticos. "Muitos deles só se interessam pelo seu negócio. Não há diálogo com as comunidades. Temos de mudar este ambiente se queremos que as espécies continuem a existir garantindo o equilíbrio ecológico e, por outro lado, a atraírem turistas", precisou.

Para Carlos Macuácuá, outra luta deve ser feita para travar a exportação dos recursos pesqueiros, sobretudo as barbatanas. "Não restam dúvidas que tudo é feito clandestinamente pois a exportação desses recursos é ilegal. Há muita gente bem colocada que tem estado a facilitar este

comércio ilegal”, denuncia Macuácuá que assegura que doravante o seu trabalho é salvar os recursos marinhos.



Biologia marinha junta

mestrandos

UM grupo de mestrandos nas áreas de Biologia Marinha e Gestão Costeira, na Universidade Eduardo Mondlane (UEM) adquire, na próxima semana, um certificado de mergulho em águas abertas, o que irá facilitar o seu trabalho após a formação académica.

A capacitação intensiva será feita pela Bitonga Divers, uma associação formada por moradores de Tofo, província de Inhambane que se dedica à transmissão de boas práticas para a exploração dos recursos marinhos, de forma sustentável.

Para a concretização da formação, as estudantes contam com bolsas de estudos disponibilizadas pela organização “Ocean Revolution Moçambique” e uma outra entidade francesa.

O curso é de capital importância pois irá dotar os estudantes de habilidades adequadas para promoverem a preservação e utilização responsável dos recursos em causa.

Timothy Dykman, director-geral da “Ocean Revolution Moçambique” explicou à nossa Reportagem que a ideia de financiar os estudos na gestão dos recursos marinhos surge da constatação de que o país continua com um grande défice de especialistas nesta área.

É assim que, durante a sua estadia em Tofo os mestrandos irão ter aulas de Biologia da Conservação Marinha e visitar uma comunidade costeira onde está agendado um encontro com a população local para uma troca de impressões.

Enquanto isso, a cidade de Inhambane será, igualmente palco de um evento promovido pelo Ministério das Pescas e parceiros onde se espera um debate sobre a criação de uma reserva para a preservação das espécies marinhas que estão em constante perigo no Tofo.

De acordo com Carlos Macuácuá, presidente da Bitonga Divers, uma série de medidas deve ser tomada para travar a exploração desregrada dos recursos marinhos.

“Há matanças de tartarugas, raias e tubarões. Precisamos de tomar medidas para que não se põe em causa o equilíbrio

ecológico e a existência de recursos para a alimentação e a atracção turística”, disse Macuácuca.

Todavia, para este mestre de mergulho, a criação de uma área de protecção de algumas espécies não devia impedir, por completo, a pesca para efeitos de consumo no seio das comunidades. O importante, no seu entender, é que, a referida pesca seja feita tendo em conta o princípio da exploração sustentável dos recursos. Para tal é preciso continuar a sensibilizar as comunidades.

Estudantes da UEM certificados em mergulho

UM grupo de estudantes dos cursos de Biologia Marinha e Gestão Costeira da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) recebeu, semana finda, certificados de Mergulho Autónomo como resultado de uma formação intensiva promovida pela associação “Bitonga Divers” em parceria com “Ocean Revolution” e a Fundação Mega Fauna.

Com o certificado obtido no Tofo, Inhambane, os estudantes têm criadas as condições para poderem investigar sobre a vida marinha para efeitos científicos.



**Tofo
pode
ser**

exemplo

Durante a nossa presença e diálogo com os nativos ficamos a saber que há alguma mudança no Tofo. Na verdade, os desmandos continuam mas um trabalho de sensibilização nas comunidades que tem sido feito por Bitonga Divers e Ocean Revolution está a mudar a consciência dos pescadores.

Com efeito, Carlos Macuácuca e seus parceiros têm estado a educar os pescadores de modo a não aceitarem o abate de tartaruga, baleias e raias. Para tal promove reuniões nas comunidades.

Dykman é um dos parceiros de Carlos Macuácuca há sensivelmente seis anos. “A nossa maior tarefa é fazer entender as comunidades que elas não devem continuar a abater os animais marinhos. Tofo tem estado a receber turistas de todo o planeta e isso traz riqueza. É aqui onde os jovens saem a ganhar. Estamos felizes porque há alguns que já estão a mudar de mentalidade”, disse o nosso interlocutor.

Aliás, Bernardo Chavanguane, pescador de Mangovo, reconheceu em conversa com a nossa Reportagem que parte

dos pescadores já não aceitam caçar tartarugas. Quando, acidentalmente capturam-nas preferem devolver-las ao mar.

“Graças ao trabalho de Bitonga Divers as coisas tendem a mudar, particularmente porque Carlos Macuácuca que lidera a sensibilização é um jovem nativo e amplamente conhecido”, palavras de Chavanguane.

Diante destes factos, Tofo é exemplo na mudança de mentalidade por parte das comunidades. É que, alguns dos pescadores não estão a abater tartarugas, tubarões ou raias pelo simples medo, mas sim porque já têm a consciência de que esses recursos são excessos e de valor elevadíssimo.

Para já, Carlos Macuácuca, um mestre de natação, tem recebido muitos jovens que querem aprender a nadar de forma profissional de modo a poder orientar turistas e ganhar rendimento.

Parte desses jovens eram pescadores que já acreditam que a indústria turística é uma oportunidade de auto-emprego certo.

Do mesmo modo, Macuácuca é mestre de natação de vários estudantes universitários dos cursos de Biologia Marinha e Gestão Costeira. Tudo porque só sabendo nadar devidamente é possível fazer investigações no alto mar.

» [Automóveis](#)

» [Imobiliário](#)

» [Emprego](#)

notícias

Propriedade da Sociedade do Notícias, SA
Registo n.º 006/RRA/DNI/94

Conselho de Administração:

Presidente

Esselina Macome

Administrador Delegado

Jorge Matine

Administradores

Samuel Comiche

Contactos

Direcção, Redacção e Oficinas:
Rua Joaquim Lapa, 55 Caixa Postal 327
Maputo - Moçambique
Telefones: (+258) 21 320 119
(+258) 21 320 120
Telex: 6-453 NOTIMO
Fax: (+258) 21 320 120